

**AGOSTO
2025**



INFEÇÕES FÚNGICAS CRÍTICAS EM PORTUGAL

Prioridades estratégicas no
contexto “One Health”

AUTORES

Raquel Sabino, Francisco Antunes,
Associação Portuguesa de Micologia Médica

RESUMO EXECUTIVO

As **infecções fúngicas invasivas** estão a **emergir** como um desafio crescente à saúde pública em Portugal. A Organização Mundial da Saúde (OMS) identificou quatro agentes fúngicos como prioritários: *Aspergillus fumigatus*, *Candida albicans*, *Candidozyma auris* e *Cryptococcus neoformans*. Estes agentes apresentam elevada mortalidade, resistência antifúngica crescente e impacto severo em populações imunocomprometidas. A **Associação Portuguesa de Micologia Médica (ASPOMM)** destaca a importância de se adoptar o conceito de *One Health* na abordagem compreensiva do risco humano, animal e ambiental das infecções fúngicas.

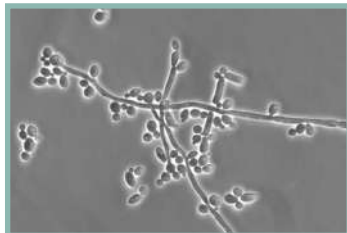
CONTEXTO

AGENTES DAS INFEÇÕES FÚNGICAS CRÍTICAS EM PORTUGAL



Aspergillus fumigatus

Principal agente de aspergilose invasiva, com incidência estimada de 2,3/100.000 habitantes. Associado a elevada mortalidade em doentes imunodeprimidos.



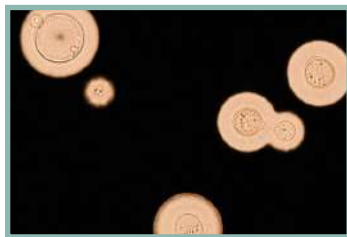
Candida albicans

Responsável por candidemia e infeções mucosas. Incidência de 2,2/100.000 habitantes, com mortalidade de 31,6% em alguns centros.



***Candidozyma auris* (*Candida auris*)**

Emergente, resistente a múltiplos antifúngicos, difícil de erradicar em ambientes hospitalares. Casos já reportados em Lisboa e no norte do país.



Cryptococcus neoformans

Associado a meningite criptocócica, especialmente em pessoas a viver com infeção por VIH. Taxa de mortalidade superior a 45%.

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO

- Disparidades significativas entre hospitais centrais e periféricos;
- Dificuldade no acesso universal a métodos moleculares e biomarcadores;
- Emergência de infeções por espécies (tradicionalmente consideradas endémicas de determinadas regiões) em áreas geográficas anteriormente não afetadas;
- Necessidade de formação especializada em micologia clínica e ambiental;
- A identificação precisa (recorrendo a ferramentas moleculares) de *Candidozyma auris* e de espécies crípticas de *Aspergillus* (mais resistentes aos antifúngicos) é realizada, apenas, em alguns laboratórios.

RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA

- Casos documentados de resistência a azóis e equinocandinas em *A. fumigatus* e *C. albicans*;
- Detecção de mutações que conferem resistência aos azóis (TR34/L98H e TR46/Y121F/T289A) em *A. fumigatus* em isolados ambientais e clínicos;
- Os testes de suscetibilidade aos antifúngicos em estirpes de origem animal não fazem parte da rotina laboratorial;
- Inexistência de um sistema nacional de vigilância da resistência antifúngica (FAMR).

RELEVÂNCIA AMBIENTAL E VETERINÁRIA

- Presença de fungos resistentes em ambientes hospitalar, agrícola, industrial e doméstico;
- Detecção de *C. auris* em animais de companhia;
- Impacto da exposição ocupacional a fungos em trabalhadores da saúde, agricultura e gestão de resíduo;
- Relação entre uso agrícola de fungicidas e resistência fúngica em contexto clínico.

RECOMENDAÇÕES

PARA POLICY-MAKERS AND STAKEHOLDERS

Criar um Programa Nacional de Vigilância Micológica

- Monitorização de infeções fúngicas e resistência antifúngica
- Notificação obrigatória de *Candidozyma auris*

Investir em Diagnóstico e Formação

- Desenvolver infraestruturas adequadas ao diagnóstico micológico
- Equipar laboratórios com ferramentas moleculares e para pesquisa de biomarcadores
- Promover formação específica em micologia médica e ambiental

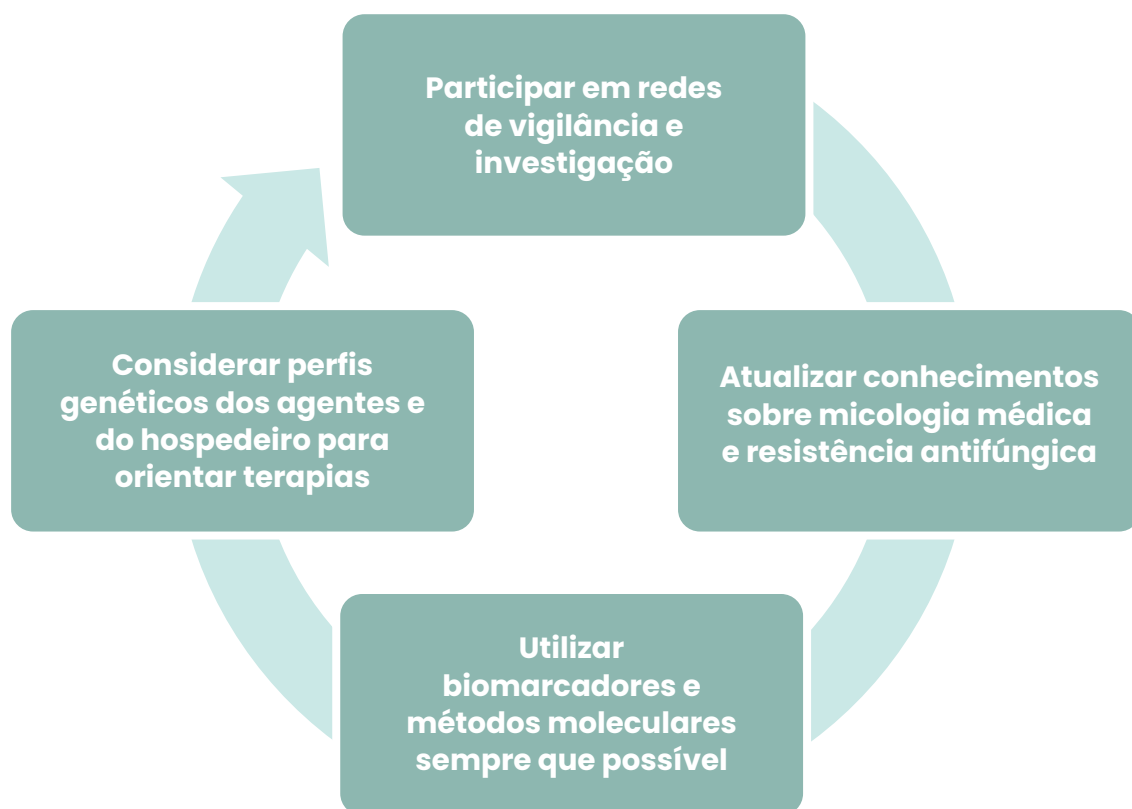
Integrar a Abordagem One Health

- Estabelecer parcerias entre saúde humana, animal e ambiental
- Integrar saúde humana, animal e ambiental em estratégias de prevenção
- Estabelecer parcerias intersectoriais para ações coordenadas
- Monitorizar ambientes hospitalares e ocupacionais Regular o uso de fungicidas agrícolas para reduzir pressão seletiva

Apoiar Investigação e Inovação

- Financiar projetos para pesquisa de novos antifúngicos, resistência antifúngica, exposição fúngica ambiental e métodos de diagnóstico
- Financiar campanhas educativas e iniciativas comunitárias

PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE



CONCLUSÃO ESTRATÉGICA

A resposta nacional às infeções fúngicas deve ser coordenada, multidisciplinar e sustentada por evidência científica. A ASPOMM propõe uma estrutura colaborativa que articule vigilância, prevenção e inovação, alinhada com as recomendações da OMS e os princípios da abordagem *One Health*.

Contacto

raquel.sabino@ff.ulisboa.pt

Referência

Sabino R, Antunes F, Araujo R, Bezerra AR, Brandão J, Carneiro C, Carvalho A, Carvalho D, Conceição IC, Cota Medeiros F, Cruz C, Duarte E, Holum S, Matos O, Maltez F, Mendonça A, Moura G, Pereira A, Fortuna Rodrigues C, Teixeira P, Valdoleiros SR, Veríssimo C, Viegas C; Portuguese Association of Medical Mycology (ASPOMM). Addressing Critical Fungal Pathogens Under a One Health Perspective: Key Insights from the Portuguese Association of Medical Mycology. *Mycopathologia*. 2025 Aug 16;190(5):73. doi: 10.1007/s11046-025-00981-3.

